



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA EDUARDA MARQUES AMORIM

**REDES SOCIAIS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DO
INSTAGRAM DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DO LABORATÓRIO INTEGRADO DE
ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

BRAGANÇA-PA

2026

MARIA EDUARDA MARQUES AMORIM

**REDES SOCIAIS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DO
INSTAGRAM DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DO LABORATÓRIO INTEGRADO DE
ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Petry Corrêa de Sousa.

BRAGANÇA-PA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M357r Marques Amorim, Maria Eduarda.
REDES SOCIAIS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA :
UMA ANÁLISE DO INSTAGRAM DA COLEÇÃO
ZOOLOGICA DO LABORATÓRIO INTEGRADO DE
ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ / Maria
Eduarda Marques Amorim. — 2026.
vi, 32 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Rodrigo Petry Corrêa de Sousa
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Ciências
Biológicas, Bragança, 2026.

1. Biodiversidade. 2. Democratização científica. 3. Redes
sociais. 4. Reels. I. Título.

CDD 590.74

**REDES SOCIAIS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DO
INSTAGRAM DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DO LABORATÓRIO INTEGRADO DE
ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Petry Corrêa de Sousa.

Data da aprovação: 08/ 07 / 2026

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Petry Corrêa de Sousa

Orientador - Instituto de Estudos Costeiros/Universidade Federal do Pará

Profª. Dra. Rosigleyse Corrêa de Sousa-Felix

Examinador interno - Instituto de Estudos Costeiros/Universidade Federal do Pará

Profª. Ma. Luna Gabriela Santiago Monteiro

Examinadora externo - Instituto de Estudos Costeiros/Universidade Federal do Pará

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha Avó, Maria de Nazaré, que hoje não está mais presente fisicamente, mas que permanece viva em meu coração. Guardo comigo todo carinho, amor e cuidado que me deu em vida.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho marca o encerramento de uma etapa construída com dedicação, aprendizado e persistência. Ao longo dessa caminhada, muitas pessoas tiveram papel fundamental, seja por meio do apoio, da orientação ou das palavras de incentivo nos momentos mais difíceis.

Agradeço primeiramente, à minha mãe, Sinara Marques, por ter me recebido de volta e me acompanhado diariamente nessa jornada, sempre me apoiando, incentivando e vibrando a cada etapa concluída. Sua presença foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também à minha segunda mãe, Samara Marques, que está ao meu lado desde o meu nascimento, que me ensinou a ler e escrever, e que nunca mediu esforços para incentivar minha vida acadêmica. Esta conquista não é apenas minha, é nossa.

Sou imensamente grata ao meu orientador, Dr. Rodrigo Sousa, pela paciência, orientação, companheirismo e por acreditar em mim até mesmo quando eu já não acreditava. Agradeço pela oportunidade de ser orientada pela pessoa que mais admiro academicamente.

Às minhas amigas de graduação, Dayra de Paula, Rebeca Marcos e Carla Letícia, agradeço pela parceria ao longo desses anos, pelo apoio constante, pela ajuda nos trabalhos e por sempre me acolherem nos momentos difíceis.

Aos meus colegas de laboratório, agradeço por todas as trocas de conhecimento, pelos dias de trabalho compartilhados e também pelos momentos de descontração durante o café. Sou grata pelas palavras de incentivo e por todo o apoio ao longo dessa trajetória.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Pará, ao campus universitário de Bragança, ao Instituto de Estudos Costeiros e ao Laboratório Integrado de Zoologia, por terem contribuído de forma significativa para a minha formação acadêmica e profissional.

RESUMO

As coleções zoológicas desempenham papel fundamental na produção e preservação do conhecimento científico, atuando como importantes espaços de ensino, pesquisa, extensão e conservação da biodiversidade. Entretanto, apesar de sua relevância científica e educativa, muitas dessas coleções ainda possuem pouca visibilidade junto à sociedade, o que evidencia a necessidade de estratégias de divulgação científica capazes de aproximar a população do conhecimento produzido nesses ambientes. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a utilização do Instagram como ferramenta de divulgação científica da coleção zoológica do Laboratório Integrado de Zoologia, vinculado ao Instituto de Estudos Costeiros da Universidade Federal do Pará. Para isso, foram produzidos e publicados conteúdos digitais, como folders informativos, publicações ilustradas e vídeos curtos em formato reels, abordando temas relacionados à biodiversidade amazônica, conservação ambiental, atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela coleção zoológica. A metodologia envolveu a criação e administração do perfil institucional @labzoo.iecos na plataforma Instagram, além da análise de métricas disponibilizadas pela própria rede social, como curtidas, compartilhamentos, comentários, alcance e crescimento do número de seguidores. Durante o período de execução do projeto, foram produzidos 30 conteúdos digitais, incluindo folders educativos, registros de visitas, exposições e vídeos informativos. Os resultados demonstraram crescimento de mais de 60% de seguidores do perfil, impactando diretamente no aumento do engajamento do público e maior alcance das publicações em formato audiovisual, especialmente os reels, que apresentaram média de aproximadamente 2,4 mil visualizações. As ações desenvolvidas evidenciaram o potencial do Instagram como ferramenta eficiente para a popularização da ciência, democratização do conhecimento científico e fortalecimento da relação entre universidade e sociedade. Além disso, o estudo reforça a importância das redes sociais como instrumentos de educação ambiental, alfabetização científica e valorização das coleções zoológicas enquanto patrimônio científico e cultural.

Palavras-chave: Biodiversidade; Democratização científica; Redes sociais; Reels.

ABSTRACT

Zoological collections play a fundamental role in the production and preservation of scientific knowledge, serving as important spaces for teaching, research, outreach, and biodiversity conservation. However, despite their scientific and educational relevance, many of these collections still have limited visibility within society, highlighting the need for science communication strategies capable of bringing the public closer to the knowledge produced in these environments. In this context, the present study aimed to analyze the use of Instagram as a science communication tool for the zoological collection of the Integrated Zoology Laboratory, affiliated with the Institute of Coastal Studies at the Universidade Federal do Pará. To achieve this, digital content such as informational folders, illustrated posts, and short videos in reels format were produced and published, addressing topics related to Amazonian biodiversity, environmental conservation, and the teaching, research, and outreach activities developed by the zoological collection. The methodology involved the creation and management of the institutional Instagram profile @labzoo.iecos, as well as the analysis of metrics provided by the platform itself, including likes, shares, comments, reach, and follower growth. During the project execution period, 30 digital contents were produced, including educational folders, records of visits, exhibitions, and informative videos. The results demonstrated a growth of more than 60% in the number of profile followers, directly impacting increased public engagement and broader reach of audiovisual publications, especially reels, which achieved an average of approximately 2.4 thousand views. The actions carried out highlighted the potential of Instagram as an effective tool for the popularization of science, democratization of scientific knowledge, and strengthening of the relationship between university and society. Furthermore, the study reinforces the importance of social media as instruments for environmental education, scientific literacy, and the appreciation of zoological collections as scientific and cultural heritage.

Keywords: Biodiversity; Scientific democratization; Social media; Reels.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	7
1. INTRODUÇÃO GERAL	8
1.1 Coleções zoológicas e sua importância científica	8
1.2 Divulgação científica e popularização da biodiversidade	9
1.3 Redes sociais e Instagram como ferramentas de divulgação científica.....	11
1.4 Contextualização da coleção zoológica e do estudo	12
3. OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo geral.....	15
3.2 Objetivos Específicos	15
REFERÊNCIAS	16
CAPÍTULO II.....	19
RESUMO.....	20
INTRODUÇÃO	21
METODOLOGIA.....	22
RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
AGRADECIMENTOS	26
REFERÊNCIAS	26
CAPÍTULO III	28
1. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 Coleções zoológicas e sua importância científica

Historicamente, as coleções zoológicas tiveram origem durante as grandes expedições naturalistas europeias entre os séculos XVI e XVII, período marcado pelas grandes navegações e pela intensificação do interesse científico sobre a diversidade do mundo natural (Raffaini, 1993). Ao longo do tempo, os chamados “gabinetes de curiosidades” evoluíram para acervos científicos vinculados a universidades, museus e instituições de pesquisa, consolidando-se como patrimônio científico e cultural de relevância internacional (Raffaini, 1993; Marinoni; Basílio; Gasper, 2024). Atualmente, estima-se que existam bilhões de espécimes depositados em coleções biológicas ao redor do mundo, desempenhando papel central na produção do conhecimento científico sobre a biodiversidade global (Pyke; Ehrlich, 2010).

As coleções zoológicas constituem importantes repositórios da biodiversidade, reunindo espécimes ou partes destes organismos preservados e organizados sistematicamente com finalidades científicas, educativas e conservacionistas (Santana; Borges, 2025). Esses acervos representam registros históricos da diversidade biológica, funcionando como verdadeiras “bibliotecas da biodiversidade”, fundamentais para a documentação das espécies e para a compreensão das transformações ambientais ao longo do tempo (Canhos *et al.*, 2006). Além disso, as coleções biológicas armazenam informações essenciais sobre distribuição geográfica, morfologia, ecologia e relações evolutivas dos organismos, subsidiando estudos em áreas como taxonomia, sistemática, ecologia, biogeografia e evolução (Peixoto *et al.*, 2006).

A relevância desses acervos torna-se ainda mais evidente diante do reduzido conhecimento sobre a biodiversidade mundial. Como toda a biodiversidade na Terra ainda não é conhecida em suas múltiplas facetas do conhecimento, nos últimos anos foram identificadas e evidenciadas diversas lacunas no conhecimento da diversidade biológica (Sousa *et al.*, 2024). Nesse contexto, as coleções zoológicas assumem importância estratégica na conservação da biodiversidade, uma vez que permitem registrar espécies raras, endêmicas ou até mesmo extintas, funcionando como memória biológica da fauna ao longo do tempo (Canhos *et al.*, 2006).

Além disso, as coleções científicas, especialmente aquelas mantidas em museus de história natural e instituições de pesquisa, destacam-se por sua missão institucional de preservação permanente e disponibilização do material para a comunidade científica (Soares; Gomes, 2023). Por reunirem espécimes provenientes de diferentes regiões, esses acervos

subsidiar estudos relacionados à evolução, ecologia, taxonomia, dinâmica de ecossistemas e impactos ambientais (Da Silva *et al.*, 2024). A atuação de curadores e técnicos especializados garante a conservação e acessibilidade do acervo a longo prazo, fortalecendo o papel das coleções como patrimônio científico e cultural (De Vivo; Silveira; Nascimento, 2014).

Somado a sua relevância científica, as coleções zoológicas possuem importante função educativa e extensionista. O uso didático desses acervos favorece a aproximação dos estudantes com os objetos de estudo, permitindo maior contextualização e compreensão dos conteúdos trabalhados nas áreas de Ciências e Biologia (Marandino; Selles; Ferreira, 2009). Segundo Sales, Gomes e Sousa (2025), o contato direto com espécimes biológicos desperta maior interesse dos alunos e potencializa os processos de ensino-aprendizagem, tornando os conteúdos menos abstratos e mais significativos. Nesse sentido, as coleções didáticas contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico, da alfabetização científica e da conscientização ambiental, estimulando reflexões sobre conservação da biodiversidade e relações entre sociedade e natureza.

As coleções biológicas desempenham papel fundamental no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração entre produção científica e sociedade. Conforme estabelecido pela deliberação CONABIO nº 53/2008, as coleções biológicas brasileiras são reconhecidas como patrimônio nacional, sendo consideradas ferramentas indispensáveis para o conhecimento, conservação e disseminação de informações sobre a biodiversidade brasileira (CONABIO, 2008). Dessa forma, além de subsidiarem pesquisas científicas e ações conservacionistas, esses acervos contribuem para a democratização do conhecimento científico e para o fortalecimento das estratégias de educação ambiental e divulgação científica.

1.2 Divulgação científica e popularização da biodiversidade

A produção do conhecimento científico constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social, tecnológico e cultural das sociedades contemporâneas. Entretanto, para que esse conhecimento cumpra sua função social, é necessário que ultrapasse os limites da academia e seja acessível à população. Nesse contexto, a divulgação científica configura-se como um processo essencial de socialização dos saberes científicos, promovendo a aproximação entre ciência e sociedade (Conceição; Chagas, 2020).

A divulgação científica desempenha papel fundamental na mediação entre ciência e sociedade, contribuindo para a alfabetização científica que tem sido reconhecida como um dos

principais objetivos do ensino de Ciências, por contribuir para a formação de indivíduos capazes de compreender os processos de produção do conhecimento científico, interpretar informações de forma crítica e participar ativamente das discussões que envolvem ciência, tecnologia e sociedade. Nessa perspectiva, Silva e Sasseron (2021) defendem que a alfabetização científica ultrapassa a aprendizagem de conceitos, constituindo uma prática formativa voltada para a transformação social e para o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões fundamentadas. Complementando essa visão, Denardin, Marcelino e Dal Zotto (2021) destacam que atividades de divulgação científica, especialmente em espaços não formais, favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e aproximam os estudantes da cultura científica (Santos *et al.*, 2021). O uso de coleções didáticas e atividades práticas contribui significativamente para a aprendizagem e para a construção da alfabetização científica, ao proporcionar experiências que relacionam o conhecimento teórico à realidade dos estudantes construindo uma consciência crítica acerca das questões ambientais e da conservação da biodiversidade (Santos *et al.*, 2021). Segundo Marandino, Selles e Ferreira (2009), a aproximação do público com objetos e conteúdos científicos favorece processos educativos mais significativos, despertando interesse, curiosidade e participação social. No caso das coleções zoológicas, a divulgação de informações sobre espécies, ecossistemas e pesquisas científicas possibilita ampliar a compreensão pública sobre a importância da biodiversidade e sobre os impactos ambientais decorrentes das atividades humanas.

A necessidade de promover o conhecimento da biodiversidade e ampliar a conscientização pública foi reconhecida internacionalmente pela Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Em seu artigo 13, a Convenção destaca a importância de promover a compreensão da conservação da diversidade biológica, incentivando sua divulgação pelos meios de comunicação e sua inserção nos programas educacionais (Brasil, 1998). Dessa forma, a educação e a comunicação científica passam a ser entendidas como instrumentos estratégicos para a conservação ambiental e para o fortalecimento da participação social nas questões relacionadas à biodiversidade.

Nesse cenário, a educação ambiental assume importante função na sensibilização da sociedade acerca da necessidade de conservação dos recursos naturais. Trabalhos desenvolvidos com coleções zoológicas e materiais biológicos favorecem a contextualização do ensino, permitindo que os indivíduos estabeleçam relações entre os conteúdos científicos e os problemas socioambientais presentes em seu cotidiano (João *et al.*, 2022). Segundo Lima

(2002), práticas educativas voltadas à realidade social e ambiental dos estudantes contribuem para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e responsabilidade socioambiental, estimulando mudanças de atitudes e valores relacionados à conservação da natureza.

Ademais, a relevância da divulgação científica está diretamente relacionada à percepção pública da ciência. Embora a população reconheça os benefícios da ciência e da tecnologia, ainda existem lacunas na compreensão de seus processos e impactos, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de comunicação científica (Delabio *et al.*, 2021). Assim, a popularização do conhecimento científico associado às coleções zoológicas contribui não apenas para a educação e conscientização ambiental, mas também para aproximar a sociedade das instituições científicas e fortalecer o diálogo entre ciência, educação e conservação da biodiversidade (Sineiro; Reis; Pinto, 2025).

1.3 Redes sociais e Instagram como ferramentas de divulgação científica

Nas últimas décadas, o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação tem transformado significativamente as formas de produção e circulação do conhecimento científico. A chamada cibercultura ampliou as possibilidades de interação entre pesquisadores e sociedade, criando novos espaços para a popularização da ciência (Conceição; Chagas, 2020). Nesse contexto, plataformas digitais passaram a desempenhar papel relevante na democratização do conhecimento, permitindo que conteúdos científicos alcancem públicos diversos de maneira rápida, dinâmica e acessível. A utilização dessas ferramentas fortalece a aproximação entre instituições científicas e sociedade, favorecendo a circulação de informações sobre ciência, meio ambiente e biodiversidade para além dos espaços acadêmicos tradicionais.

As redes sociais têm se consolidado como importantes meios de comunicação científica devido à sua capacidade de interação e compartilhamento instantâneo de conteúdos (Fernandes; Santos, 2013). Diferentemente dos modelos tradicionais de divulgação, as mídias digitais possibilitam comunicação mais horizontal e participativa, permitindo maior engajamento do público por meio de comentários, compartilhamentos e interações em tempo real (De Barros *et al.*, 2020). Essa dinâmica favorece a construção de espaços de diálogo entre pesquisadores, instituições e sociedade, contribuindo para ampliar a alfabetização científica e o interesse público pela ciência.

Entre as diversas plataformas digitais, o Instagram destaca-se como uma das redes sociais de maior alcance e potencial para divulgação científica, especialmente devido ao seu forte apelo visual e à ampla adesão de diferentes faixas etárias (Sousa *et al.*, 2021). A plataforma possibilita o compartilhamento de imagens, vídeos curtos, animações e conteúdos interativos,

permitindo adaptar informações científicas complexas para uma linguagem mais acessível e atrativa ao público geral (Sousa *et al.*, 2021; Moreira; Elias; Souza, 2023). Recursos como reels, stories e publicações em formato de carrossel favorecem a construção de conteúdos educativos dinâmicos, capazes de despertar curiosidade e estimular o interesse sobre temas relacionados à biodiversidade e conservação ambiental.

No contexto das coleções zoológicas, o Instagram apresenta grande potencial como ferramenta de aproximação entre ciência e sociedade (Moreira; Elias; Souza, 2023). A divulgação de imagens de espécimes, registros da biodiversidade, bastidores das atividades laboratoriais, curatoriais, curiosidades zoológicas e ações de ensino, pesquisa e extensão contribui para tornar mais visível o trabalho desenvolvido pelas instituições científicas. Além disso, o compartilhamento de conteúdos relacionados à fauna, à conservação ambiental e pesquisas científicas pode favorecer processos de conscientização pública e valorização da biodiversidade brasileira.

Outro aspecto relevante é que o uso das redes sociais permite ampliar o alcance das ações de extensão universitária e divulgação científica, superando barreiras geográficas e possibilitando o acesso de diferentes públicos às informações produzidas pelas coleções zoológicas. Estudos demonstram que o uso do Instagram em projetos de extensão universitária potencializa o alcance das ações científicas, amplia a participação do público e favorece processos colaborativos de aprendizagem (Sousa *et al.*, 2021; Romão; Silva Junior, 2022; Moreira; Elias; Souza, 2023).

Nesse sentido, o Instagram configura-se como uma ferramenta estratégica para fortalecer a comunicação científica, estimular a participação social e aproximar a população do conhecimento científico relacionado à biodiversidade, à conservação ambiental e ao papel das coleções zoológicas na produção e disseminação do conhecimento.

1.4 Contextualização da coleção zoológica e do estudo

A Universidade Federal do Pará (UFPA) campus Bragança destaca-se por abrigar a coleção zoológica do Laboratório Integrado de Zoologia (LABZOO), do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), importante espaço voltado ao ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica. A coleção mantém uma quantidade expressiva de exemplares pertencentes a diferentes grupos de vertebrados e invertebrados, preservados por meio de técnicas como taxidermia, conservação em meio líquido e montagem entomológica (Figura 1).

Esses acervos constituem importante suporte para a produção do conhecimento científico e para a formação acadêmica, permitindo o desenvolvimento de atividades relacionadas à zoologia, biodiversidade e conservação ambiental (Sales; Gomes; Sousa, 2025). Além de sua relevância científica, o LABZOO desempenha importante função educativa ao receber estudantes da Universidade Federal do Pará e também alunos da rede estadual e municipal de ensino.

Figura 1 - Laboratório de zoologia e sua coleção em meio liquido (A e B), animais taxidermizados (C) e caixas entomológicas (D).



Fonte: Arquivo pessoal.

O espaço é utilizado para a realização de aulas práticas e atividades extensionistas, proporcionando aos estudantes experiências mais dinâmicas e interativas no processo de aprendizagem (Figura 2). O contato direto com os espécimes permite aproximar os alunos do conhecimento científico de maneira concreta, favorecendo a observação, a investigação e a compreensão de conteúdos relacionados à fauna e à biodiversidade amazônica. (por referência). A coleção também contribui para o fortalecimento da educação ambiental e da alfabetização científica, estimulando reflexões sobre conservação da biodiversidade e a importância dos ecossistemas amazônicos (Darski-Silva *et al.*, 2023; Sales; Gomes; Sousa, 2025). Nesse sentido, o LABZOO atua como instrumento de aproximação entre ciência e sociedade, promovendo ações voltadas à sensibilização ambiental e à valorização da fauna regional. A utilização de coleções zoológicas em atividades educativas e de divulgação científica favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e amplia o acesso da população ao conhecimento científico produzido no ambiente universitário.

Figura 2 - Atividades realizadas pela coleção zoológica. (A) aula prática em laboratório, (B) exposição interna. (C) curso de taxidermia e (D) exposição externa.



Fonte: Arquivo pessoal.

Visando ampliar o alcance dessas ações e fortalecer a comunicação com a sociedade, as redes sociais, especialmente o Instagram, apresentam-se como importantes ferramentas de divulgação científica digital. Por meio da publicação de imagens dos espécimes, curiosidades zoológicas, conteúdos educativos, registros de atividades práticas e informações sobre pesquisas desenvolvidas no laboratório, torna-se possível democratizar o acesso ao conhecimento científico de forma mais dinâmica, acessível e interativa. Mais do que uma simples tradução do discurso científico, trata-se de uma prática cultural que possibilita ampliar a alfabetização científica e favorecer a participação crítica da sociedade em questões relacionadas à ciência e tecnologia.

Assim, a divulgação científica pode ser compreendida como uma prática social voltada à democratização do conhecimento científico, utilizando linguagens acessíveis e diferentes estratégias comunicacionais (Lima; Giordan, 2021).

Dessa forma, o presente trabalho busca apresentar e discutir a utilização do Instagram como ferramenta de divulgação científica das atividades desenvolvidas pela coleção zoológica do LABZOO/UFPA, destacando seu potencial para aproximar a sociedade do conhecimento sobre biodiversidade amazônica, fortalecer ações de educação ambiental e ampliar a visibilidade das coleções zoológicas como espaços de ensino, pesquisa, extensão e conservação da biodiversidade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar a utilização do Instagram como ferramenta de divulgação científica da coleção zoológica da UFPA-IECOS, visando ampliar a popularização do conhecimento científico e a aproximação entre universidade e sociedade.

3.2 Objetivos específicos

- Produzir conteúdos digitais em formatos como folders informativos, publicações e vídeos curtos (Reels), utilizando linguagem acessível ao público externo à universidade.
- Divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela coleção zoológica da UFPA-IECOS, bem como informações sobre biodiversidade e conservação ambiental.
- Promover a visibilidade da coleção zoológica por meio do compartilhamento de conteúdos científicos e educativos na plataforma Instagram.
- Avaliar o alcance e o engajamento do público nas publicações realizadas no Instagram, utilizando as métricas disponibilizadas pela própria plataforma.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 2.519, de 16 de março de 1998. Promulga a Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada no Rio de Janeiro, em 5 de junho de 1992. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 17 mar. 1998.
- CANHOS, V. P. et al. Coleções biológicas e sistemas de informação sobre biodiversidade. In: LEWINSOHN, T. M. (org.). **Avaliação do estado do conhecimento da biodiversidade brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p.241-314, 2006.
- CASTRO-SOUZA, R. et al. O (des) conhecimento da biodiversidade: uma sistematização sobre lacunas, limitações, vieses, déficits e ruídos. 2024.
- CONABIO – COMISSÃO NACIONAL DA BIODIVERSIDADE. **Deliberação nº 53, de 26 de agosto de 2008**. Dispõe sobre as diretrizes e estratégias para a modernização das coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informações sobre biodiversidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.
- CONCEIÇÃO, V. A. S.; CHAGAS, A. M. O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. **Acta Scientiarum Education**, v. 42, 2020.
- DARSKI-SILVA, B. et al. Coleção de peixes como ferramenta de divulgação da biodiversidade amazônica. **Nexus – Revista de Extensão do IFAM**, v. 9, n. 13, p. 183-190, 2023.
- DE BARROS, B. R. et al. Mídias sociais e mídias digitais. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 4, n. 1, 2020.
- DE VIVO, M.; SILVEIRA, L. F.; NASCIMENTO, F. O. Reflexões sobre coleções zoológicas, sua curadoria e a inserção dos museus na estrutura universitária brasileira. **Arquivos de Zoologia**, São Paulo, v. 45, p. 105-113, 2014.
- DELABIO, F. et al. Divulgação científica e percepção pública de brasileiros (as) sobre ciência e tecnologia. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 3, p. 273-290, 2021.
- DENARDIN, L; MARCELINO, A; ZOTTO, I. A alfabetização científica por meio de uma atividade de divulgação científica: uma visita a um museu de ciências e tecnologia. **Encontro Nacional de pesquisa em educação em ciências**, v. 14, 2023.
- DOS SANTOS, P et al. Coleção didática zoológica: divulgação científica e auxílio para o ensino e aprendizagem de Ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 656-669, 2021.
- FERNANDES, J. L; SANTOS, S. C. M dos. Redes sociais e divulgação científica: possibilidades para socialização do conhecimento. **Anais do 5 Fórum Internacional de Pedagogia-FIPED**, 2013.

JOÃO, M. C. A. et al. Coleções zoológicas didáticas: uma ferramenta para a conservação da biodiversidade costeira. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 1, p. 229-246, 2022.

LIMA, G. F. C. **Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, p. 109-141, 2002.

LIMA, G. S.; GIORDAN, M. Da reformulação discursiva a uma práxis da cultura científica: reflexões sobre a divulgação científica. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 28, n. 2, 2021.

MARINONI, L.; BASÍLIO, D. S.; GASPER, A. L. **Coleções biológicas científicas brasileiras: diagnóstico, prioridades e recomendações.** Sociedade Brasileira de Zoologia, 2024.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos.** São Paulo: Cortez, 2009.

MORA, C. et al. How many species are there on Earth and in the ocean? **PLoS Biology**, San Francisco, v. 9, n. 8, e1001127, 2011.

MOREIRA, G. V. P.; ELIAS, M. A.; SOUZA, A. S. B. de. O ensino de biologia nas mídias sociais: o Instagram como ferramenta de divulgação científica. **Revista Principia – Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, v. 61, n. 4, p. 1070, 2024.

PAPAVERO, N. **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica.** 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

PEIXOTO, A. L. et al. **Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006.

PYKE, G. H.; EHRLICH, P. R. Coleções biológicas e pesquisa ecológica/ambiental: uma revisão, algumas observações e um olhar para o futuro. **Revisões biológicas**, v. 85, n. 2, p. 247-266, 2010.

RAFFAINI, P. T. **Museus contemporâneos e os gabinetes de curiosidades.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

RODRIGUES, P. V.; AMORIM NETO, D. P. Divulgação científica através do Instagram: uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal de Rondônia. **Revista Em Extensão**, v. 21, n. 2, 2022.

ROMÃO, K. H. O.; SILVA JÚNIOR, C. A. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, 2022.

SANTOS, Roberto Lima et al. A coleção didática zoológica do departamento de botânica e zoologia da UFRN: 30 anos sensibilizando para a conservação da biodiversidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 12, p. e75983-e75983, 2024.

SALES, D.; GOMES, J. S. H.; SOUSA, R. P. C. As coleções biológicas e suas aplicações para o ensino de ciências e biologia. In: **Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Olinda-PE. 2025.

SOARES, M.; GOMES, I. Os caminhos da história natural e a relação da biologia e coleções de museus no desenvolvimento de exposições. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, v. 16, 2023.

SOUSA, S. et al. O uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica. In: **Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. São Bernardo-Ma. 2021.

SILVA, R. L. et al. Desafios para a manutenção e preservação de coleções zoológicas: um estudo de caso de coleções de mastozoologia em Minas Gerais, Brasil. **Khronos**, n. 17, p. 21-32, 2024.

SANTANA, A; BORGES, M. A importância das coleções científicas para os estudos de biodiversidade. **XXII CAEB**- Universidade Estadual de Campinas, 2025.

SILVA, M; SASSERON, L. Alfabetização científica e domínios do conhecimento científico: proposições para uma perspectiva formativa comprometida com a transformação social. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 23, p. e34674, 2021.

SINEIRO, S; TEBALDI-REIS, L; PINTO, B. Ensino investigativo de zoologia a partir de uma coleção zoológica didática. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 15, n. 1, 2025.

CAPÍTULO II

Trabalho completo publicado nos anais do XI Congresso Nacional de Educação. ISSN: 2358-8829. Link para acesso: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/131645>

DEIXE SEU LIKE: DIVULGANDO A COLEÇÃO ZOOLOGICA DA UFPA-IECOS NO INSTAGRAM

Maria Eduarda Marques Amorim 1

Rodrigo Petry Corrêa de Sousa 2

RESUMO

A utilização de redes sociais para difusão das atividades didático-científicas de coleções biológicas é uma estratégia envolvente e atual, que permite um rápido e eficiente método para difusão/divulgação do conhecimento científico inerente às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nestes espaços. Por meio das redes sociais, descobertas e avanços científicos deixam de ficar restritos a especialistas e passam a ser compreendidos pela sociedade em geral, auxiliando e fortalecendo a relação entre universidade, escola e comunidade. Assim, o presente estudo foi desenvolvido objetivando promover a divulgação científica, para a comunidade acadêmica e população local e regional, das atividades da coleção zoológica do Instituto de Estudos Costeiros da Universidade Federal do Pará, utilizando a rede social Instagram por meio do perfil @labzoo.iecos. Para isso, mensalmente, foram produzidos folders, reels/vídeos e publicações convencionais divulgando atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na coleção zoológica. Para analisar a eficiência das publicações, avaliamos as curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos e visualização geral do perfil. Como resultados, atualmente o perfil da coleção conta com 852 seguidores, e como recursos audiovisuais temos a produção de 10 folders sobre conhecimentos didático-científicos, 5 álbuns de registros de visitas, 6 álbuns de registros de exposições e 9 reels/vídeos registrando visitas e exposições, sendo este último o modelo de conteúdo mais visualizado, com média de 2,5 mil visualizações. Desse modo, com base neste estudo, podemos chegar à conclusão de que a divulgação científica por meio das redes sociais é uma estratégia eficiente e prática para levar o conhecimento científico ao público em geral, despertando o interesse pela ciência, biodiversidade regional e local, além da importância da conservação das espécies. Além disso, ressaltamos a importância de investimentos em práticas de comunicação atuais que aproximem a ciência e a comunidade em geral, por meio da produção e divulgação de conteúdos acessíveis.

Palavras-chave: Biodiversidade, Coleção biológica, Divulgação científica, Redes sociais.

INTRODUÇÃO

A ciência e a tecnologia estão presentes no cotidiano da sociedade moderna, onde as redes sociais têm tornado o acesso à informação cada vez mais rápido, dinâmico e visual, permitindo assim a popularização do conhecimento científico e atuando como uma forma prática e eficaz de alcançar grande número de pessoas, e agindo como uma ponte entre o conhecimento científico e as pessoas fora das Universidades e Centros de Pesquisa (SILVA; AROUCA; GUIMARÃES, 2002).

Nesse contexto, a divulgação científica compreende a utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2010). A linguagem científica é reelaborada de forma que se torne uma linguagem acessível ao público em geral e a veiculação das informações dá-se em todas as esferas da comunicação.

Diante disso, as redes sociais revolucionaram a forma de divulgar a ciência. Por serem dinâmicas, e com grande versatilidade de ferramentas de produção de conteúdo, elas possibilitaram a promoção da ciência ajudando a levar informação científica a grandes públicos (SOUZA-ALVES *et al.*, 2022). Ao dinamizar a informação, essas mídias sociais atuam como recurso facilitador de difusão do conhecimento, que muitas vezes não é alcançada pelo meio tradicional de divulgação científica, como palestras e publicações acadêmicas.

Entre as diversas instituições que desempenham papel relevante nesse processo, destacam-se as coleções zoológicas, que são acervos científicos dedicados à conservação, e estudo da biodiversidade. Essas coleções guardam espécimes de diferentes grupos animais, servindo como importantes fontes de dados para pesquisas em taxonomia, ecologia, conservação e educação ambiental. No entanto, apesar de sua importância científica, muitas vezes as coleções permanecem pouco conhecidas pelo público, restritas ao ambiente acadêmico e distante da sociedade. A divulgação científica torna-se uma ferramenta indispensável para tornar visível o trabalho desenvolvido nesses espaços e para promover o reconhecimento de sua relevância científica, cultural e educacional.

Nesse contexto que vem a importância da divulgação científica por meio dessas ferramentas, uma vez que a utilização de recursos, facilita e até mesmo atua como uma forma de tradução do conhecimento científico, de uma linguagem mais especializada para uma leiga, ampliando o público que terá acesso à essa informação (ALBAGLI, 1996; PEREZ, 2021).

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em parceria com a Coleção Zoológica, também denominada Laboratório Integrado de Zoologia (LABZOO), vinculado à Faculdade de Ciências Biológicas do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Bragança. As ações metodológicas foram estruturadas em quatro eixos principais, descritos a seguir:

a) Produção de material audiovisual e folders pedagógicos. Foram produzidos folders informativos e vídeos pedagógicos educativos. Os conteúdos abordaram aspectos sobre o acervo biológico, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e a importância científica e educativa das coleções zoológicas. Para a produção audiovisual, foram utilizadas ferramentas digitais de edição (como Canva e CapCut), priorizando linguagem acessível e rigor conceitual. Os materiais foram divulgados mensalmente, contemplando tópicos relevantes sobre biodiversidade e conservação.

b) Atividades educativas A equipe do projeto participou de visitas guiadas, excursões e atividades didáticas promovidas pela Coleção Zoológica, com o objetivo de registrar e divulgar ações de ensino e extensão. Essas atividades foram realizadas mediante agendamento prévio, em articulação com a coordenação da coleção, e envolveram tanto a comunidade acadêmica quanto a população local. Os registros (fotográficos e em vídeo) dessas ações subsidiaram a produção de conteúdo educativo e de divulgação.

c) Divulgação científica e gestão de mídias digitais Foi criado um perfil institucional na plataforma Instagram para a Coleção Zoológica, destinado à divulgação de folders, vídeos e fotografias das atividades científicas e didáticas. A administração do perfil ficou sob supervisão do coordenador do projeto, com apoio de bolsistas e voluntários, responsáveis diretos pela elaboração, edição e postagem dos conteúdos. A periodicidade de publicação foi mensal, com planejamento temático alinhado às ações desenvolvidas pela coleção.

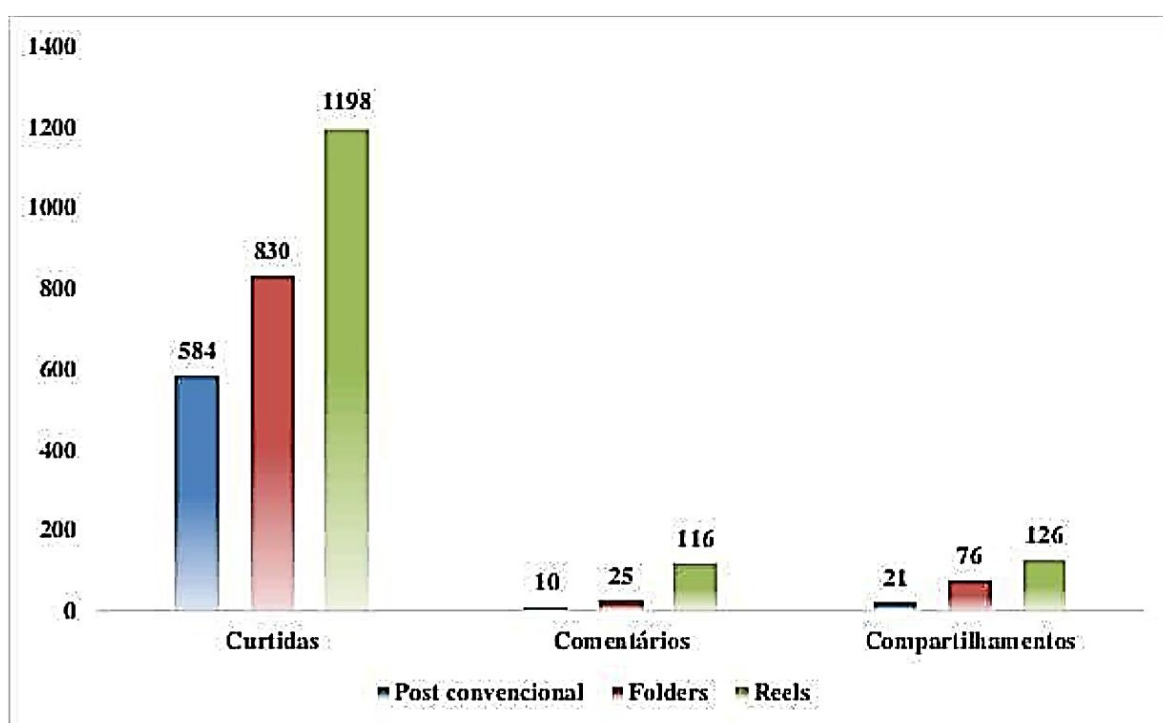
d) Avaliação de desempenho e impacto das publicações O impacto das ações de divulgação foi avaliado a partir das métricas disponibilizadas pela plataforma Instagram, incluindo número de curtidas, comentários, compartilhamentos, visualizações e crescimento de seguidores. Esses indicadores foram organizados em planilhas comparativas para análise quantitativa do desempenho de cada tipo de conteúdo. Além disso, foram considerados aspectos qualitativos, como o engajamento do público (ex.: menções, perguntas e feedbacks) e o alcance das postagens voltadas à educação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 12 meses de execução do projeto, foram produzidos e publicados um total de 30 conteúdos no perfil do Instagram da coleção científica envolvida. Esses conteúdos foram desenvolvidos para o perfil da Coleção Zoológica da UFPA–IECOS, abordando temas relacionados à biodiversidade, conservação, atividades de extensão e à importância das coleções científicas para a pesquisa.

A análise do desempenho das postagens revelou que os formatos audiovisuais (Reels) foram os mais eficazes na captação da atenção do público (Figura 1).

Figura 1: Desempenho das Publicações: curtidas, comentários e compartilhamentos por tipo de conteúdo publicado no perfil da Coleção Zoológica (@labzoo.iecos).



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Além de apresentarem melhor desempenho em curtidas e compartilhamentos, os reels também obtiveram um alcance médio de 2,4 mil visualizações por vídeo, evidenciando o potencial desse formato para ampliar o engajamento e a visibilidade das ações de divulgação científica. Somado a isso, a interação do público com o conteúdo produzido foi expressiva, resultando em um engajamento médio mensal de 2,2%, um indicativo positivo da receptividade

e do envolvimento do público com as temáticas científicas abordadas (Figura 2). Outro dado relevante foi o crescimento orgânico do perfil, que passou de 528 para 852 seguidores, um aumento de 324 pessoas, demonstrando interesse progressivo e fortalecimento da comunidade virtual em torno do tema da zoologia e da biodiversidade amazônica.

Figura 2 - Porcentagem de visualizações em diferentes tipos de conteúdo no perfil.



Fonte: Dados da pesquisa (2025-2026).

Esses achados corroboram estudos recentes que destacam as redes sociais como importantes mediadoras entre ciência e sociedade, por sua capacidade de difundir informações de maneira rápida, interativa e participativa (SANTOS, 2022). Em comparação com meios tradicionais de divulgação, como palestras e publicações científicas, as plataformas digitais se mostram mais dinâmicas e democráticas, especialmente quando há adequação da linguagem e uso de elementos visuais atrativos, facilitando a compreensão do público não especializado (MENEGUSSE; SILVA; GOMES, 2022).

De acordo com Grandi e Flores (2020), a divulgação científica em ambientes virtuais demanda estratégias de comunicação sensíveis à cultura digital, valorizando aspectos como a estética, a brevidade e a autenticidade. Nesse sentido, os resultados deste projeto confirmam que o uso de recursos audiovisuais curtos, como os reels, amplia significativamente o alcance e o interesse do público, sobretudo entre jovens e estudantes, perfil predominante nas redes sociais (CARDOSO; ANDRADE, 2024).

Embora as redes sociais se mostrem eficientes para tornar o conhecimento mais acessível e dinâmico, nossos dados indicam a necessidade de diversificar estratégias, incluindo conteúdos mais interativos (enquetes, transmissões ao vivo, séries temáticas) e ações híbridas (como exposições presenciais associadas a campanhas virtuais), a fim de manter a atenção e aprofundar a relação entre o público e o conhecimento científico (REZENDE; PEREIRA; VAIRO, 2011). Esses resultados demonstram a eficácia das redes sociais como ferramenta de popularização da ciência, especialmente no contexto das coleções científicas, que historicamente possuem papel restrito à pesquisa e ao ensino superior. A experiência mostrou que, quando comunicadas de forma criativa, as coleções tornam-se espaços vivos de educação científica e ambiental, contribuindo para a valorização do patrimônio biológico e cultural da Amazônia.

Neste contexto, o audiovisual constitui uma das linguagens mais poderosas para a divulgação científica, pois permite o chamado “endereçoamento” do conteúdo, processo de mediação didático-lúdica que adapta o saber técnico para um público leigo (MENEGUSSE; SILVA; GOMES 2022; CARDOSO; ANDRADE, 2024). Essa adaptação transforma o conhecimento científico em narrativas acessíveis e emocionalmente envolventes, favorecendo a identificação do público e a apropriação social do saber.

Segundo Tuma (2013), o potencial comunicativo dos vídeos curtos está associado à capacidade de condensar ideias complexas em formatos visualmente estimulantes, articulando informação, emoção e estética. Assim, o formato reels, e outros vídeos de curta duração, é particularmente eficaz na lógica algorítmica das redes sociais, por priorizar a concisão, a viralização e a atratividade imediata, alinhando-se à forma contemporânea de consumo de informação online.

Com base nesses resultados, recomenda-se a continuidade da produção de conteúdos audiovisuais, com foco em planejamento temático, periodicidade regular e integração com outras mídias institucionais da universidade, de modo a fortalecer a presença digital da coleção e ampliar seu impacto educacional e científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos reforçam a importância da divulgação científica como um mecanismo de aproximação entre a universidade e a sociedade. O sucesso do projeto aponta para a necessidade de continuidade e aprimoramento das ações, explorando ainda mais os formatos de conteúdo que geram maior impacto e buscando novas estratégias para fortalecer o

engajamento. Assim, iniciativas como esta se mostram fundamentais para valorizar as coleções científicas, promover a educação ambiental e estimular o pensamento crítico na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) pelo apoio institucional e pelas oportunidades de formação. À Coleção Zoológica da UFPA-IECOS, pelo aprendizado e pela experiência na divulgação científica da biodiversidade amazônica e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA), pela concessão da bolsa e financiamento que tornaram este projeto possível.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & informação**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010.

CARDOSO, N. V.; ANDRADE, F. R. E. Impacto das redes sociais: Instagram e TikTok na promoção da educação financeira entre jovens e adultos. **Encontro de Saberes Multidisciplinares**, v. 2, n. 1, p. e16-e16, 2024.

GRANDI, M. L. C.; FLORES, N. Estratégias de engajamento de pesquisadores nas mídias sociais do periódico ciência rural. **Revista do EDICC-ISSN 2317-3815**, v. 6, 2020.

MENEGUSSE, R. B.; SILVA, T. R. C.; GOMES, F. T. Divulgação Científica: o uso de redes sociais para divulgação de trabalhos acadêmicos. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 7, n. 2, 2022.

PEREZ, D. G. **Divulgação científica por meio das mídias digitais no processo de ensino na educação superior**: perspectiva de professores do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Florianópolis, p. 65. 2022.

REZENDE FILHO, L. A. C.; PEREIRA, M. V.; VAIRO, A. C. Recursos Audiovisuais como temática de pesquisa em periódicos brasileiros de Educação em Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 11, n. 2, p. 183-204, 2011.

SANTOS, R. O. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, 2022.

SILVA, G.; AROUCA, M.; GUIMARÃES, V. As exposições de divulgação científica. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Orgs.). **Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro, Casa da Ciência/UFRJ: Editora UFRJ, 2002. p.155163.

SOUZA-ALVES, M. A. et al. Mídias sociais e projetos de extensão: o instagram como ferramenta de divulgação científica. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 2, n. 1, 2022.

TUMA, A. B. Narrativas audiovisuais no Youtube: Como a arte pode contribuir com a divulgação científica. **Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura**, v. 21, n. 1, 2023.

CAPÍTULO III

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas ao longo deste trabalho foram bastante exitosas, pois evidenciaram o potencial das redes sociais, especialmente o Instagram, como ferramenta de divulgação científica e aproximação entre universidade e sociedade. A utilização de uma linguagem mais acessível, associada ao uso de recursos audiovisuais e conteúdos interativos, possibilitou ampliar a visibilidade da coleção zoológica do LABZOO/UFPA e favorecer a circulação de informações relacionadas à biodiversidade amazônica, conservação ambiental e atividades acadêmicas desenvolvidas no espaço.

Mais do que promover conteúdos científicos, a experiência proporcionou reflexões importantes acerca do papel social das coleções zoológicas e da necessidade de fortalecer estratégias de comunicação científica voltadas ao público externo à universidade. Historicamente, esses espaços foram associados principalmente às atividades de pesquisa e ensino, permanecendo, muitas vezes, distantes da população. Nesse contexto, o uso das redes sociais mostrou-se uma alternativa eficiente para democratizar o acesso ao conhecimento científico, permitindo que diferentes públicos conhecessem o acervo, as pesquisas e as ações educativas desenvolvidas pela coleção.

Além disso, o trabalho reforça a importância da divulgação científica como instrumento de educação ambiental e alfabetização científica. A publicação de conteúdos sobre fauna, biodiversidade e conservação contribui para despertar o interesse do público pela ciência e ampliar discussões sobre a preservação dos ecossistemas amazônicos. As interações observadas no perfil também demonstraram que o ambiente digital pode favorecer processos de aprendizagem mais dinâmicos, participativos e próximos da realidade cotidiana da população.

Por fim, considera-se que este trabalho contribuiu para ampliar as discussões sobre o uso das mídias sociais na divulgação científica de coleções zoológicas, além de incentivar novas iniciativas voltadas à comunicação pública da ciência. Espera-se que as ações desenvolvidas possam ter continuidade, incorporando novos formatos e estratégias de interação, de modo a fortalecer cada vez mais a presença digital da coleção zoológica do LABZOO/UFPA e ampliar seu alcance educativo, científico e social.